



## INFORME SOBRE 2ª REUNIÃO DO GT MINORIA

A segunda reunião do GT Minoria do Fórum Justiça foi realizada no dia 16 de setembro de 2011, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sala 7032F, no horário de 15 às 17:45h, com a participação de 11 pessoas, dos diversos movimentos sociais e organizações da sociedade civil como na defesa dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, refugiados, pescadores e outros grupos afins.

Inicialmente houve uma rodada de apresentações na qual se solicitou àqueles que não participaram da última reunião para que respondessem: quem sou? qual o trabalho que desenvolvo? o que entendo por “Sistema de Justiça”?

Questões surgiram durante as apresentações, tais como:

- sugestão de empoderamento dos grupos para acesso ao sistema de justiça, em especial, em ouvidorias ou conselhos, ocupadas por quem tenha sentido a dor e a dificuldade de ser pessoa em situação de vulnerabilidade.
- pensar a melhor forma de participar do sistema, de **criar brechas e de ocupar as que já existem nesse sistema.**
- construir e consolidar um conceito de cidadania vinculada à humanidade e não à nacionalidade. (cidadania universal)
- Idéia de Pensar em estratégias de incidência em todas as instituições que se relacionem diretamente com o sistema de justiça. **Trata-se de envolver todos aqueles que intervêm de uma ou de outra forma no funcionamento do sistema de justiça** (Regra n. 24, “f”). Exemplos: caso de pescadores artesanais no INSS; caso de pessoa portadora de HIV/AIDS; caso dos quilombolas e o INCRA; casos dos indígenas e a FUNAI; caso dos refugiados e o CONARE.

Posteriormente, passou-se aos pontos da pauta discutindo-se:

## A AUTODEFINIÇÃO DO GRUPO DE MINORIAS

É estratégico ser “maioria” quando a luta é para o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Político olha voto na urna. Mas, o Poder Judiciário não segue a mesma lógica, ele é contra-majoritário (no sentido de igualdade) e não colhe voto na urna.

Há dois discursos. Um que indica a demanda por visibilização e empoderamento. Mas desconfigura-se o discurso quando se apaga a luta anterior pela conquista já alcançada. Isso porque a justiça sempre chega depois. Antes, vem a luta. Conclui dizendo que **é bom falar em “minorias” quando se tem em conta a luta contra a hegemonia de poder.**

### - JUSTIÇA COMO SERVIÇO PÚBLICO

É comum pensar na Justiça como valor, como princípio, como sentimento, mas - poucas vezes - fala-se na Justiça como serviço público.

O “sistema de justiça” é uma pauta supra partidária e tem de ser discutida pelos usuários desse serviço público.

### - JUSTIÇA INTEGRADORA

O indivíduo deve ser visto na sua integralidade; desenvolver as capacidades (com democracia com participação). Trata-se de noção ligada à do princípio da igualdade e à luta pela sofisticação da democracia - significa identificar (questão da identidade), somar a luta pelo reconhecimento e pela distribuição.

**Os sistemas de luta por justiça (movimentos sociais) têm de ser afastados do que significa sistema de justiça. Antes de ser justiça é luta.**

Por fim, foi apresentada a idéia do questionário a serem respondidos pelos membros dos movimentos e agenda das próximas reuniões.